



**Raimundo
Maqivale
repórter**

**Muana T'chuabo
Não Cala Bruto !**

MAPUTADAS

MAPUTIZAÇÃO da JUVENTUDE da CAPITAL de MOÇAMBIQUE 1/2 | Este texto de 2006, aqui reproduzido, circulava anonimamente pela internet na altura e mantém-se actual. A amiga em Maputo, Ana Maria de Quelimane, reencaminhou o texto. O título é adaptado como as achegas. Nota-se na escrita original alguma influência brasileira, quem sabe das novelas.

«**Prostitutas sempre houve na nossa cidade.** Era um grupo relativamente pequeno, de moças e mulheres de poucos rendimentos, de famílias pobres, que usavam o que Deus lhes deu e a ganância dos homens, para sobreviver economicamente. Ocupavam certos passeios, zonas de certos bairros e bares de certas ruas.

Mais recentemente, o grupo vem alargando-se, em número, em motivações, em métodos e em extractos sociais e em género. As moças já não se prostituem só para não passarem fome. Prostituem-se para pagar a universidade, para poderem comprar roupa na Loja das Damas, para poderem ir ao Coco's. Já não trabalham só nas ruas, nos bairros da periferia ou nos bares da Rua de Bagamoyo (zonão), passaram a ocupar mesas no Sheikh, no Mundo's, no Lounge.

Já não são só pobres moças do subúrbio, são filhas da "classe média" que vivem em apartamentos pagos pelos Srs. Directores, conduzem carros dos Srs. Directores, viajam à custa dos Srs. Directores.

Director aqui representa toda essa classe de homens bem-posicionados, para quem a prova de masculinidade passa pelo número de moças que vivem à sua custa. O

facto de serem um bando de otários que acaba por sustentar não só a moça, a família da moça, mas também o namorado da moça, escapa-lhes, de tanto estarem deslumbrados pela sua recém-adquirida nova- macheza, irmã gémea da sua nova-riqueza.

O que as moças ainda não perceberam é que são o meio de proliferação gratuita do HIV-SIDA e de outras doenças DTS. A caça ao homem (dito) branco, velho, mesmo de pele mole, enrugada, mas com dinheiro, vem crescendo exponencialmente. Ao grupo das moças, juntou-se o grupo dos moços: a nova prostituição masculina. São os que "servem" as kotas: as mais-velhas – trintonas; quarentonas; cinquentonas; etc. – as mulheres dos tais Directores.

Elas sentem-se abandonadas no lar – os maridos estão sempre nas sextas-feiras dos homens – bebem tanto que já são impotentes, e gastam o Viagra, o Enzoy e o Gonath-dololo, apenas para provar às suas mocinhas que ainda são homens. As esposas com extra cash com que os maridos lhes compram a sua permanência no lar, saem em busca dos mocinhos jovens, altos, fortes e sempre sedentos de cash para sustentar os vícios, as namoradas, os fins-de-semana, as roupas, os celulares da moda, etc.

A kota (mulher mais-velha) paga cash, mas também paga o ginásio, os cursinhos dele, etc. Em troca recebe a ilusão de satisfação e prazer. Uma minoria, mas crescente, desses moços já recebe carros, apartamentos e **viagens ao estrangeiro.**» (CONTINUA com "um fenómeno mais recente (...) dos jovens que se vendem a sectores da comunidade gay." (homossexual). ■



Vista da Cidade da Beira

Capital do Centro e das Pescas de Moçambique

O Autarca
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail () , ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax..... E-mail.....
Individual () Institucional ()/...../ 2013
Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00